UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto n°17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

Educação para os Direitos Humanos em Escolas Quilombolas: O Brincar e o Dançar na construção da identidade

Lísis Dias da Silva[1]; Carlos Cesar Barros[2]

1. Bolsista PEVIC, Graduando em Bacharelado em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lisisdias7@gmail.com
2. Orientador, DCHF, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: carlosbarros@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Luta por reconhecimento; Quilombola; Identidade.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visou entender os diversos contextos das brincadeiras e das danças e quais as contribuições da comunhão entre dança e brincadeira para a construção de uma identidade racial e territorial de crianças negras, no contexto educacional quilombola. As questões que envolvem o brincar serão sustentadas pela produção do psicanalista inglês Donald Winnicott (1896-1971). No que diz respeito a questão da psicologia social, a pesquisa é baseada fundamentalmente na produção do filósofo e sociólogo Axel Honneth (1949-), a fim de compreender, a partir do conceito de luta por reconhecimento, as contribuições para a constituição da identidade. A perspectiva da dança está direcionada ao corpo como forma de interação e comunicação, que suscitará na transmissão de conhecimento.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A metodologia foi adaptada para a pesquisa teórica, mas a proposta do plano de trabalho foi mantida. O trabalho teórico teve como apoio metodológico os estudos de Marconi e Lakatos (2010), desta forma houve a realização de pesquisas de identificação bibliográfica em bancos de dados na internet e bibliotecas e editoras, posteriormente obtendo sustentação com a análise dos conteúdos. Foram realizados, também, fichamentos, compilação e foi possível obter o apoio teórico e estrutural do grupo de estudos. Foram realizados estudos para entendimento do processo de desenvolvimento e formação de identidade, baseado na teoria de luta por reconhecimento de Axel Honneth associado com o estudo do brincar criativo desenvolvido por Donald Winnicott, juntamente com a perspectiva da dança como forma de comunicação. Com a

impossibilidade de realizar as observações na escola quilombola, a abordagem etnometodológica desenvolvida por Harold Garfinkel (1917-2011) não foi utilizada na prática, mas foi usada como referência para relacionar com o processo de constituição de identidade de Honneth.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Os resultados obtidos a partir da teoria de luta por reconhecimento de Honneth leva a entender que o homem como ser político é forjado por experiências sociais. Através da interação com o ambiente, por meio das trocas interpessoais, os aprendizados e conhecimentos são adquiridos de forma cumulativa. Para Honneth (1992, p. 131) "um sujeito só pode adquirir uma consciência de si mesmo na medida em que ele aprende a perceber sua própria ação da perspectiva, simbolicamente representada, de uma segunda pessoa". Desta forma, é possível constituir a identidade individual e coletiva de cada pessoa.

Pensando no contexto das relações intersubjetivas, a formação da identidade se faz possível através de instrumentos como as brincadeiras, nas quais Winnicott revela que o brincar criativo, além de inserir a criança no mundo, por ser uma forma de se relacionar e aprender com o meio, é uma forma de expressar a sua liberdade, sua subjetividade e a conexão com seu "eu" de forma genuína e única. "É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (self)" (WINNICOTT, 1975, p. 89).

Dentro do brincar é possível haver uma união com outro elemento de importância na interação social e na construção identitária que é a dança. Entendendo a dança como uma forma de se expressar, como uma linguagem não verbal, é possível se comunicar por meio dos movimentos corporais e obter aprendizados culturais que revelam a essência e as individualidades de cada pessoa. Entende-se, então, que o brincar e o dançar são uma forma básica de interação social, assim, podem ser um elemento de relevância na constituição identitária. Representações e expressões corpóreas servem como passe para a construção de características que vão representar a identidade de cada indivíduo.

O brincar e o dançar são movimentos corporais que devem ser desenvolvidos no ambiente escolar, incentivando a consciência corporal e atentando para o que o corpo quer dizer e demonstrar, já que os movimentos corporais inseridos nas danças e nas brincadeiras podem ser explorados como forma de interação e comunicação. Essas

experiências de movimento com o corpo deveriam ser potencializadas com a preocupação de desenvolver a força de expressão, dar conhecimento e consciência do seu próprio corpo, experimentar a liberdade corporal e criativa, possibilitando o pensamento crítico acerca dos movimentos desenvolvidos e dos seus aspectos culturais.

Na educação quilombola as danças e brincadeiras podem conectar as crianças com a comunidade em que vivem, formando aprendizados culturais, baseados nas questões étnico-raciais e na educação para os direitos humanos, na qual possa haver a possibilidade de entendimento sobre sua história, ancestralidade e respeito à diversidade. Shirley Aparecida de Miranda (2018) ressalta que as intuições escolares quilombolas dentro do sistema educacional enfrentam o desafio de conectar os alunos aos conhecimentos da história e da herança quilombola, um currículo com visão eurocêntrica e que desvaloriza a herança africana, aliado a uma ação pedagógica com pouca reflexão, e uma insistente ideologia de branqueamento, que ainda persiste, prejudicam a afirmação da identidade das crianças negras.

É possível encontrar elementos que estão presentes nas práticas sociais, que aproximam a educação escolar com a comunidade, como as danças. No documentário No documentário, ENSINO DE HISTÓRIA E MEMÓRIA: Identidade Quilombola na Matinha dos Pretos, dirigido pela historiadora Leticia C. S. dos Santos, é possível ver a presença das danças afro como capoeira e o samba de roda. A comunidade Quilombola Matinha dos Pretos abriga o grupo de samba de roda Quixabeira da Matinha, fundado por Colerinho da Bahia em 1989. Assim, é possível perceber a ligação entre a dança e a identidade do povo quilombola.

O samba de roda e a roda de brincadeira são bases da construção e da preservação da identidade das crianças de muitas comunidades quilombolas. Para Miranda (2018), os laços e ensinamentos podem servir como referências, instituir formas diferentes de pensar, de agir e isso se reflete nas brincadeiras realizadas pelas crianças que caracterizam uma cultura infantil quilombola, que introduz em outros espaços institucionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Dessa forma, tanto as danças como as brincadeiras poderiam ser mais exploradas como uma maneira de expressão, de comunicação, de vivenciar o mundo, de explorá-lo, de ver e compreender as coisas que estão presentes nele. Devido às dificuldades de realização da parte prática e de aprofundamento dos estudos teóricos que ocorreram durante a realização da pesquisa em decorrência da pandemia, as considerações

apresentadas devem servir como apoio para os próximos trabalhos e, principalmente, para a realização das observações em campo, que foram impossibilitadas neste plano atual. Os estudos realizados até aqui possibilitaram a construção da articulação teórica entre reconhecimento, brincadeira e dança como formas de comunicação corporal.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASILEIRO, L.T., O conteúdo "dança" em aulas de educação física: temos o que ensinar? *Revista Pensar a Prática*, Vol. 6, 2008.

ENSINO de história e memória: Identidade Quilombola na Matinha dos Pretos. SANTOS, Leticia Cerqueira Silva dos. 2019

GARAUDY, Roger. *Dançar a vida*. São Paulo: Nova Fronteira, 1980.

GARFINKEL, H. *Estudos de etnometodologia*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

GARIBA, C.M.S.; FRANZONI, A. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. *Revista Movimento.* Porto Alegre, v.13, n. 02, p.155-171, maio/agosto de 2007.

HONNETH, A. (1992). *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Editora 34, 2003.

KLEINUBING, N.D.; SARAIVA, M. do C. Educação Física escolar e dança: percepções de professores no ensino fundamental. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 193-214, outubro/dezembro de 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica.* 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MEAD, G.H. (1934). Mind, self, & society: *from the standpoint of a social behaviorist.* University of Chicago Press, 1967.

MIRANDA, Shirley Aparecida de. Quilombos e Educação: identidades em disputa. Educ. rev., Jun. 2018, vol.34, no. 69, p.193-207.

NANNI, D. *Dança-Educação: Pré-escola à Universidade.* Rio de Janeiro. Editora Sprint. 3ed. 1995.

ROBATTO, L. *Dança em processo, linguagem do indivisível.* Salvador: UFBA 1994.
SCHIFINO, R. B. *Uma perspectiva histórica sobre a constituição da dança em Goiânia (1940-1990).* Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de História, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

WINNICOTT, D.W. *O brincar & a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.